



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FRANCIMÁRIA ALMEIDA ALVES DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ACERCA DOS EFEITOS DA CONVERGÊNCIA
CONTÁBIL SOBRE AS CONTABILIDADES FINANCEIRA E GERENCIAL: UM
ESTUDO COM ENFOQUE NA TEORIA GERAL DOS SISTEMAS**

MONTEIRO-PB

2017

FRANCIMÁRIA ALMEIDA ALVES DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ACERCA DOS EFEITOS DA CONVERGÊNCIA
CONTÁBIL SOBRE AS CONTABILIDADES FINANCEIRA E GERENCIAL: UM
ESTUDO COM ENFOQUE NA TEORIA GERAL DOS SISTEMAS**

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Campus Poeta Pinto do Monteiro, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Dr. Mamadou Dieng

MONTEIRO-PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Francimária Almeida Alves da.
Percepção dos docentes acerca dos efeitos da convergência contábil sobre as contabilidades financeira e gerencial [manuscrito] : um estudo com enfoque na Teoria Geral dos Sistemas / Francimaria Almeida Alves da Silva. - 2017.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.
"Orientação : Prof. Dr. Mamadou Dieng, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."
1. Contabilidade gerencial. 2. Contabilidade financeira. 3. Teoria Geral dos Sistemas.

21. ed. CDD 658.1

FRANCIMÁRIA ALMEIDA ALVES DA SILVA

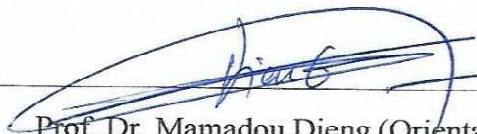
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ACERCA DOS EFEITOS DA CONVERGÊNCIA
CONTÁBIL SOBRE AS CONTABILIDADES FINANCEIRA E GERENCIAL: UM
ESTUDO COM ENFOQUE NA TEORIA GERAL DOS SISTEMAS

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Campus Poeta Pinto do Monteiro, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis


Orientador: Prof. Dr. Mamadou Dieng

Aprovada em: 13/12/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Mamadou Dieng (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Paulo Cesar Cordeiro

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Ismael Gomes Barreto

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1	Teoria Geral dos Sistemas	07
2.2	Contabilidades Financeira e Gerencial	08
2.3	Controladoria	09
2.4	Processo de convergência contábil internacional no Brasil	10
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	13
4.1	Análise descritiva dos dados	13
4.2	Discussão dos resultados	22
5	CONCLUSÃO.....	22
	REFERÊNCIAS.....	24
	APÊNDICE A – Questionário	26

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ACERCA DOS EFEITOS DA CONVERGÊNCIA CONTÁBIL SOBRE AS CONTABILIDADES FINANCEIRA E GERENCIAL: UM ESTUDO COM ENFOQUE NA TEORIA GERAL DOS SISTEMAS

Francimária Almeida Alves da Silva*

RESUMO

A partir da concepção da empresa como um sistema aberto, em constante interação com o âmbito externo, conforme preceitua a Teoria Geral dos Sistemas, pode-se considerar a convergência aos padrões contábeis uma variável deste ambiente, que ocasiona, obrigatoriamente, adequações internas. Destarte, este estudo objetiva a identificação dos efeitos decorrentes da convergência contábil internacional, segundo a percepção de docentes, no tocante à integração dos sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial. Para tanto, classificando-se esta pesquisa como descritiva e quantitativa, utilizou-se questionário, aplicado à amostra não probabilística, composta por 17 docentes do Curso de Ciências Contábeis de Universidades Públicas Federais das regiões norte, centro-oeste e nordeste do Brasil. Após a coleta e análise dos dados, os resultados indicaram que, em consonância com pesquisas anteriores, há percepção dos docentes quanto à integração entre as práticas de Contabilidade Financeira e Gerencial, em razão da convergência contábil internacional.

Palavras-Chave: Contabilidade Gerencial. Contabilidade Financeira. Teoria Geral dos Sistemas.

ABSTRACT

From the conception of the company as an open system, in constant interaction with the external ambit, according to the General Theory of Systems, one can consider the convergence to the accounting standards a variable of this environment, which mandatorily causes internal adjustments. Thus, this study aims to identify the effects of international accounting convergence, according to the teacher's perception, regarding the integration of the Financial and Management Accounting systems. In order to do this, a questionnaire was applied to the non-probabilistic sample, composed of 17 professors from the Accounting Sciences Course of Federal Public Universities of the north, central-west and northeast regions of Brazil. After the data collection and analysis, the results indicated that, in agreement with previous researches, there is a perception of the teachers regarding the integration between the Financial and Management Accounting practices, due to the international accounting convergence.

Keywords: Management Accounting. Financial Accounting. General Theory of Systems.

* Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
Email: francimaria.almeida@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

As organizações empresariais, consideradas sistemas abertos, em razão da interação com o ambiente externo, encontram-se suscetíveis às influências do cenário o qual fazem parte. Conforme Chiavenato (2003, p. 475), “a palavra sistema denota um conjunto de elementos interdependentes e interagentes ou um grupo de unidades combinadas que formam um todo organizado”. Logo, a empresa como um sistema aberto é, naturalmente, submetida às variáveis ambientais, quais sejam as externas: ameaças e oportunidades, bem como as internas, representadas pelos pontos fortes e fracos da organização. Assim, pressupõe-se que, alterações no ambiente externo ensejam adaptações no espaço interno. Deve-se, portanto, levar em consideração tais variáveis, no que se refere aos sistemas de Contabilidade Gerencial e Financeira.

No que tange ao processo de convergência contábil e sua correlação com as Contabilidade Financeira e Gerencial, bem como relativamente à Controladoria e aos impactos organizacionais, no contexto nacional, evidenciam-se, dentre outras, pesquisas como as de Ribeiro e Silva (2013), Beuren e Dani (2014), Araújo et al (2014) e Araújo (2015).

Ribeiro e Silva (2013), em sua pesquisa, buscaram descrever os impactos organizacionais decorrentes da implementação das normas contábeis internacionais, de acordo com a percepção dos profissionais responsáveis pelas Demonstrações Contábeis de duas empresas multinacionais de setores diversos entre si, dentre as listadas na Bolsa de Valores BM&FBovespa. Os resultados indicaram que as maiores dificuldades identificadas foram: “[...] encontrar profissionais qualificados, a influência da legislação fiscal vigente no Brasil e o curto espaço de tempo para a adequação às novas Normas Contábeis, este último apontado como o grande fator negativo do processo”. Em contrapartida, dentre os benefícios da adoção às normas internacionais, destacaram-se: “[...] a clareza nas informações bem como o aumento da compreensão da norma e a comparabilidade entre os resultados, a maior integração entre as áreas da empresa e a redução de custos [...]”.

Outrossim, Beuren e Dani (2014), em seu estudo, o qual teve como amostra 32 empresas brasileiras, dentre as 500 Melhores e Maiores da Revista Exame (edição 2011), investigaram o nível de integração dos sistemas de contabilidade financeira e gerencial, em razão da convergência contábil e da efetividade da controladoria, considerando as seguintes variáveis: “consistência da linguagem financeira”, “qualidade dos serviços prestados” e “grau de influência nas decisões”. Os resultados mostraram que, nas empresas pesquisadas, a

convergência às normas internacionais de contabilidade aumentou o nível de integração dos sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial, e, do mesmo modo, a efetividade do órgão controladoria.

Araújo *et al* (2014) buscaram verificar a percepção de docentes de pós-graduação sobre os impactos das normas IFRS (*International Financial Reporting Standards*) na contabilidade gerencial e a maneira a qual tais impactos devem ser adaptados à docência. Os resultados apontaram a percepção, segundo os professores, de conformidade entre as Contabilidades Financeira e Gerencial, bem como a carência de correlação quanto a outras áreas do conhecimento.

Ademais, a pesquisa de Araújo (2015) objetivou a identificação do efeito da adoção das normas IFRS no desempenho das funções da controladoria, mediante a avaliação da integração entre as Contabilidades Gerencial e Financeira, da modificação no sistema de informação e do aprendizado organizacional. A amostra constituiu-se de 99 profissionais, entre controllers e contadores, de empresas da base da Revista Exame, em sua edição especial de 2012, Melhores e Maiores: as 1000 maiores empresas do Brasil. Concluiu-se que, de modo diferente dos estudos que a antecederam, os quais enfatizaram variáveis como a linguagem financeira e a conformidade entre as contabilidades, a pesquisa indica que a integração está ligada à informação preditiva e ao aprendizado organizacional. Por outro lado, de modo a reforçar conclusões de pesquisas anteriores, o trabalho evidencia que a integração se relaciona com a área da controladoria, de modo específico, às suas funções.

Considerando-se a convergência aos padrões contábeis internacionais e a concepção da empresa como um sistema aberto, bem como as práticas desenvolvidas nos sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial, este estudo apresenta a seguinte questão: Quais são os efeitos decorrentes da convergência contábil, segundo a percepção de docentes do curso de Ciências Contábeis, no tocante à integração dos sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial?

Nessa perspectiva, formularam-se as seguintes hipóteses:

H₀: Mediante as alterações provenientes da convergência contábil, não há integração entre as Contabilidades Financeira e Gerencial, conforme a percepção de docentes do curso de Ciências Contábeis;

H₁: Mediante as alterações provenientes da convergência contábil, há integração entre as Contabilidades Financeira e Gerencial, conforme a percepção de docentes do curso de Ciências Contábeis.

No que tange ao objetivo geral, procurou-se identificar os efeitos provenientes da convergência contábil internacional, segundo a percepção de docentes do curso de Ciências Contábeis, quanto à integração dos sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial, à luz da Teoria Geral dos Sistemas. Já os objetivos específicos consistem em: (I) caracterizar as contabilidades financeira e gerencial; (II) verificar os impactos decorrentes da convergência aos padrões contábeis internacionais; (III) evidenciar a atuação da Controladoria no âmbito organizacional; (IV) identificar a percepção de docentes do curso de Ciências Contábeis, quanto à integração entre as Contabilidades Financeira e Gerencial, à luz da Teoria Geral dos Sistemas.

Esta pesquisa é justificada pela necessidade e significância de se produzir estudos que evidenciem as implicações resultantes da convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil, de modo a abordar as práticas contábeis, sob o enfoque da Teoria Geral dos Sistemas.

A convergência aos padrões contábeis constitui uma variável do ambiente externo à empresa, que ocasiona, obrigatoriamente, adequações internas. Assim, em seu propósito de analisar os efeitos derivados de tal fenômeno, este trabalho enfatiza a contabilidade para fins gerenciais e as respectivas mudanças no âmbito organizacional.

Para tanto, este estudo está estruturado em cinco partes: a introdução; a segunda se trata do referencial teórico; a terceira, por sua vez, compreende os procedimentos metodológicos; a quarta é constituída pela apresentação e análise dos dados; a quinta, e última parte, contém a conclusão da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria Geral dos Sistemas

Precipualemente, a Teoria Geral dos Sistemas, de acordo com Bertalanffy (1975), que a concebeu,

[...] em sentido restrito [...] procura derivar da definição geral de 'sistema' como complexo de componentes em interação, conceitos característicos das totalidades

organizadas, tais como interação, soma, mecanização, centralização, competição, finalidade etc., e aplicá-los a fenômenos concretos (BERTALANFFY, 1975, p. 128 *apud* PADOVEZE, 2007, p. 7).

Desse modo, pode-se definir sistema como um conjunto de partes ou elementos, os quais juntamente formam um todo. Ou seja, “[...] um conjunto de partes coordenadas para realizar determinadas finalidades” (ANDRADE E AMBONI, 2011, p. 177). No âmbito empresarial, o conceito de sistema denota uma grande aproximação das organizações, as quais são consideradas sistemas abertos, visto que, fundamentalmente, apresentam interação com o meio externo. Assim, os sistemas podem ser classificados em abertos e fechados. Os sistemas abertos exercem interação com o ambiente externo. Os sistemas fechados, por sua vez, são incapazes de interagir com o ambiente externo.

O funcionamento de um sistema, genericamente, compreende entradas, processamento, e saídas, bem como a retroalimentação do sistema, tendo em consideração os objetivos do sistema, isto é, o propósito pelo qual existe. Nessa perspectiva, Padoveze (2007, p. 39), explica que “a empresa pode ser visualizada como um processo de transformação de recursos (materiais, humanos, financeiros, tecnológicos etc) em produtos e serviços, composto de diversos processos menores, interdependentes, que são suas atividades”.

O ambiente externo à empresa é constituído por elementos não pertencentes a tal sistema, embora possam causar ou sofrer impactos mediante seu comportamento. Segundo Catelli (2007, p. 41), esse ambiente

compõe-se de um conjunto de entidades que, direta ou indiretamente, impactam ou são impactados por sua atuação. Esses impactos ocorrem tanto por um processo de troca de produtos/recursos, dinheiro, informação, tecnologia, quanto pela influência dessas entidades sobre variáveis políticas, sociais, econômicas, ecológicas, regulatórias [...].

Considerando a interação entre a empresa e as variáveis externas do ambiente, inclui-se nessa conjuntura a convergência às normas internacionais de Contabilidade, bem como os seus efeitos sobre os sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial das organizações.

2.2 Contabilidades Financeira e Gerencial

Em sua atuação, as organizações empresariais demandam a operação de sistemas de informação contábil, cujo direcionamento compreende tanto a finalidade da Contabilidade

Financeira, como a da Contabilidade Gerencial. Destarte, a contabilidade financeira “[...] é relacionada basicamente como o instrumental contábil necessário para a feitura dos relatórios para usuários externos e necessidades regulamentadas” (PADOVEZE, 2007, p. 114). Por outro lado, a contabilidade gerencial volta-se à produção de informações aos usuários internos da empresa.

Para Iudícibus (2006, p. 21)

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Ademais, a Contabilidade Financeira enfatiza eventos passados, enquanto a Contabilidade Gerencial apresenta ênfase no futuro, concomitante à ótica histórica, voltada ao processo de gestão, bem como à tomada de decisões. Por conseguinte,

[...] o papel dos gestores na solução de problemas e atividades tem resultado na evolução do sistema de informação gerencial para incorporar dados externos, financeiros e não financeiros. Tais informações focam na preocupação com o marketing, inovação de produtos e planejamento estratégico, relacionadas a informações preditivas para decisões nessas áreas (MIA E CHENALL, 1994 *apud* ARAÚJO, 2015).

A Contabilidade Gerencial é uma ferramenta de apoio aos gestores, não havendo obrigatoriedade de observância a normas. No entanto, a Contabilidade Financeira é delineada, em diversos países, considerando-se as normas internacionais de Contabilidade. No Brasil, desde o exercício de 2008, as empresas de grande porte encontram-se obrigadas a apresentar demonstrações contábeis e procedimentos orientados pelos padrões internacionais. Em consequência, o sistema de informação contábil financeira e gerencial, presumivelmente, sofreu alterações, visando à adaptação ao ambiente.

2.3 Controladoria

Mediante a necessidade de informações inerentes ao processo decisório, a Controladoria atua de modo a coordenar a gestão, no que concerne aos aspectos econômico, financeiro, operacional e patrimonial da organização no desenvolvimento de suas atividades (ALMEIDA *et al.* In CATELLI, 2007).

Ademais, conforme Almeida *et al.* (In CATELLI, 2007), a Controladoria pode ser vista sob duas óticas: como ramo do conhecimento e como órgão administrativo. O primeiro enfoque propõe-se à determinação de estrutura teórica e conceitual voltada aos sistemas de informação e à gestão econômica. Já a Controladoria enquanto unidade administrativa, funciona “[...] como órgão aglutinador e direcionador de esforços dos demais gestores que conduzam à otimização do resultado global da organização” (ALMEIDA *et al.* In CATELLI, 2007, p. 345).

Desse modo, a Controladoria propicia aos gestores condições para o exercício de suas ações, de modo a oferecer informações necessárias à tomada de decisões, cujo direcionamento consiste nos resultados.

Para Padoveze (2007, p. 3), “[...] à Controladoria cabe a responsabilidade de implantar, desenvolver, aplicar e coordenar todo o ferramental da Ciência Contábil dentro da empresa, nas suas mais diversas necessidades”. Logo, há distinção entre a Controladoria e a Contabilidade, embora se apliquem consideravelmente as ferramentas contábeis no processo de gestão norteado pela Controladoria.

Já Borinelli (2006) apresenta três aspectos sob os quais a Controladoria pode ser abordada, quais sejam as perspectivas conceitual, procedimental e organizacional. Dessa forma, os aspectos conceituais referem-se à Controladoria como ramo do conhecimento, incluindo-se a conceituação, o enfoque, bem como o modo pelo qual se subdivide. Em contrapartida, a abordagem procedimental está relacionada à operação da Controladoria, considerando, para tanto, os fatores e ações fundamentais neste processo. Por fim, a abordagem organizacional dimensiona o efetivo desempenho da Controladoria no ambiente organizacional.

Destarte, a Controladoria orienta-se para o futuro, com base em informações e dados, os quais, fundamentalmente, viabilizam o alcance dos objetivos predefinidos. À vista disso, o caráter significativo da informação consiste na aferição, em termos econômicos, das operações, isto é, o modo pelo qual determinados atos e fatos incidem sobre o patrimônio.

2.4 Processo de convergência contábil internacional no Brasil

A convergência às normas internacionais de contabilidade constitui uma significativa mudança na conjuntura contábil e, por conseguinte, são impostas às empresas adaptações que as conduzam à adequação ao novo contexto. À vista disso, as normas IFRS (*International*

Financial Reporting Standards) editadas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*) constituem o suporte para a padronização contábil internacional, considerando “[...] o objetivo de harmonizar as normas contábeis de forma que transações idênticas tenham impactos iguais nas contas [...] das entidades, independentemente dos países onde estejam localizadas” (ALMEIDA, 2016, p. 12).

No Brasil, o processo de convergência contábil teve início com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por meio da Resolução 1.055/2005, bem como mediante as sanções das leis 11.638/2007 e 11.941/2009, as quais alteraram a lei 6.404/76, Lei das Sociedades por Ações.

A lei 11.638/2007, que passou a vigorar a partir do exercício de 2008, dispõe acerca da elaboração e divulgação de demonstrações financeiras das sociedades de grande porte. Desse modo, no que concerne ao tema tratado nesta pesquisa, o artigo 177, em seu § 5º refere-se às normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), cuja elaboração deverá apresentar conformidade com os padrões internacionais de contabilidade. Ademais, essa lei determinou, dentre outras, alterações relacionadas aos grupos de contas do Ativo e do Patrimônio Líquido, de maneira a estabelecer a divisão do Ativo, então denominado Permanente, em: “investimentos, imobilizado, intangível e diferido”, enquanto o Patrimônio Líquido dividiu-se em: “capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados” (BRASIL, 2007).

De modo semelhante, em meio a outras mudanças, a lei 11.941/2009 dispõe a respeito da divisão do Ativo em: circulante e não circulante, este constituído por: “ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível”, extinguindo o ativo diferido. Classificou-se, ainda, o passivo em: circulante e não circulante. Igualmente, dispôs mudanças relativas aos critérios de avaliação do ativo e do passivo, determinando a adoção da avaliação a valor justo e do ajuste a valor presente, respectivamente (BRASIL, 2009).

Destarte, os Pronunciamentos Técnicos, Interpretações e Orientações emitidos pelo CPC apresentam correlação às Normas Internacionais de Contabilidade, de modo a orientar a aplicação de conceitos e procedimentos, relativos aos assuntos de que tratam especificamente, no ambiente organizacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa delinea-se, quanto aos objetivos, como descritiva, cujo propósito fundamental, segundo Gil (2002, p. 42) é “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ademais, essa tipologia de pesquisa caracteriza-se pela realização de coleta de dados, especialmente por meio de questionário.

Outrossim, quanto aos procedimentos, de acordo com Beuren (2012, p. 83), “os procedimentos na pesquisa científica referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtêm os dados”. Nesse sentido, considerando-se as diversas tipologias agrupadas nessa categoria, esta pesquisa se utiliza de levantamento, em que “[...] não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação” (BEUREN, 2012, p. 83).

Ainda na categoria dos procedimentos, classifica-se esta pesquisa como bibliográfica, a qual “[...] constitui parte da pesquisa descritiva ou experimental, quando objetiva recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar” (BEUREN, 2012, p. 86).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é caracterizada como quantitativa, devido à utilização de “[...] instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados” (BEUREN, 2012, p. 92). Ademais, a utilização da abordagem quantitativa propicia o desenvolvimento da pesquisa descritiva na identificação da interação entre variáveis.

Realizou-se a coleta de dados mediante a utilização de questionário traduzido e adaptado do instrumento de pesquisa elaborado por Weißenberger e Angelkort (2011). Os questionários foram remetidos, via correio eletrônico, aos professores, cujos endereços eletrônicos (e-mails) obtiveram-se nos bancos de dados disponíveis nos sites das Universidades, as quais estão vinculados. Anexa ao questionário, enviou-se uma carta de apresentação da pesquisa, solicitando as respostas por parte dos docentes.

Os questionários foram enviados a 181 professores, no entanto, 17 apresentaram resposta. Em vista disso, a amostra é constituída por 17 docentes do curso de Ciências Contábeis de Universidades Públicas Federais das regiões norte, centro-oeste e nordeste do

Brasil. Trata-se de amostra não probabilística, uma vez que os resultados se limitam à amostra selecionada, não se podendo estendê-los à população em sua totalidade.

No que se refere ao questionário, as quatro seções que o constituem, abrangem, em seus respectivos quesitos, os seguintes aspectos: perfil do docente; integração dos sistemas de contabilidade; implicações das variáveis no sistema; e consistência de linguagem entre IFRS e controladoria.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Análise descritiva dos dados

A primeira parte do questionário se refere ao perfil do docente, considerando a disciplina que leciona e há quanto tempo, o seu nível de conhecimento acerca das normas IFRS, bem como sua atuação profissional, caso haja, em alguma empresa.

Conforme o Gráfico 1, verifica-se que, 28,6% dos docentes lecionam disciplina na área de Contabilidade Financeira, enquanto os da área de Contabilidade Gerencial representam 14,3% e os de outra área correspondem a 57,1% da amostra.

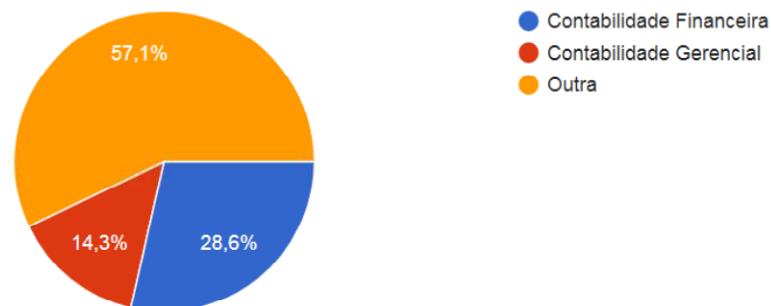


Gráfico 1 - Área da disciplina

Observa-se, ainda, o tempo de exercício da atividade docente, na disciplina de uma das áreas mencionadas pelos respondentes, de acordo com o Gráfico 2.



Gráfico 2 - Tempo de exercício da atividade docente

Assim, 23% dos professores exercem atividade docente em disciplinas das áreas de Contabilidade Financeira, Gerencial ou diversas, há 5 anos, correspondendo a maior representatividade da amostra. Seguidamente, representando 15%, os professores que lecionam há 7 e 10 anos. Os demais, correspondem a 7% e 8% da amostra, que, respectivamente, exercem atividade docente há 2, 3, 8, 20, 25 e 30 anos.

O Gráfico 3 evidencia o nível de conhecimento dos docentes acerca das normas contábeis internacionais (IFRS).

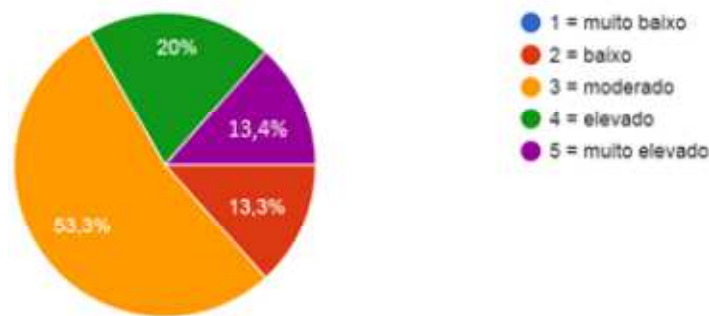


Gráfico 3 - Nível de conhecimento acerca das normas IFRS

Nesse sentido, 53,3% dos docentes afirmaram apresentar nível moderado de conhecimento sobre as normas IFRS, enquanto 20% representam os que possuem conhecimento elevado, 13,4% muito elevado e 13,3% correspondem aos que têm baixo conhecimento sobre o assunto.

Quanto aos cursos sobre as normas IFRS, conforme o Gráfico 4, 49% dos professores já participaram.

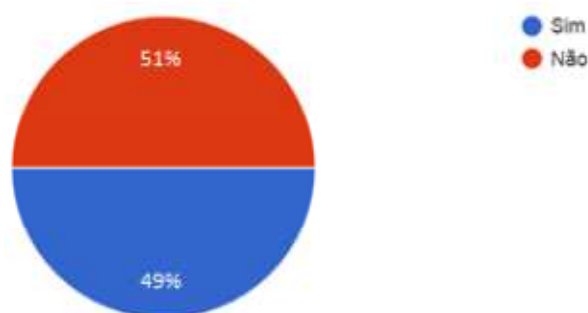


Gráfico 4 - Participação em curso sobre as normas IFRS

No que se refere à implantação de sistema contábil, de acordo com as normas IFRS, em alguma empresa, o Gráfico 5 mostra que 92,9% dos professores não participaram dessa atividade, em contraposição a 7,1%, que participaram.

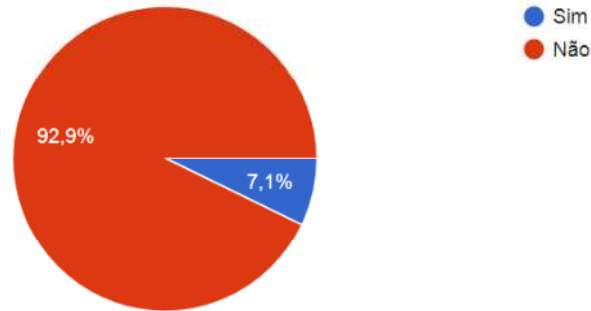


Gráfico 5 - Participação em implantação de sistema contábil em empresa

Em relação à atuação como contador geral, controller ou contador gerencial, 49% dos professores, de acordo com o Gráfico 6, já desempenharam alguma dessas funções, em empresa.

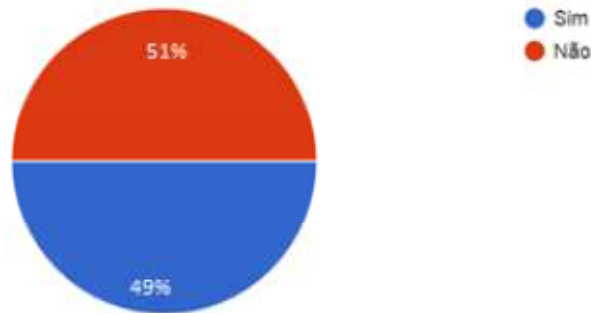


Gráfico 6 – Atuação como contador geral, controller ou contador gerencial

Verifica-se, a partir do primeiro segmento de questões, que a maior parte dos docentes leciona disciplina em outra área, que não Contabilidade Financeira ou Gerencial. A maior representatividade da amostra leciona há 5 anos, bem como considera apresentar nível moderado de conhecimento acerca das normas IFRS. Ademais, grande parte dos professores já participou de curso sobre as normas IFRS, assim como já atuou como contador geral, controller ou contador gerencial. Por outro lado, a maioria nunca participou de implantação de sistema contábil, de acordo com as normas IFRS, em alguma empresa.

Em sequência, a segunda seção do questionário compõe-se de questões acerca da integração entre os sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial.

Nessa perspectiva, o Gráfico 7 evidencia a concepção dos professores, quanto ao nível de coerência entre a estrutura de controle gerencial e a estrutura legal, baseada nas normas IFRS, nas organizações.

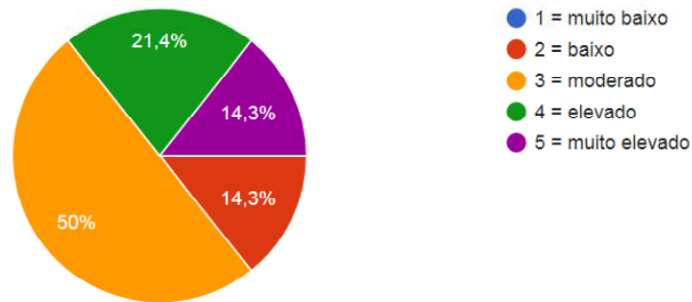


Gráfico 7 - Nível de coerência entre as estruturas de controle gerencial e legal

Logo, 50% dos docentes consideram moderado o nível de conformidade entre a estrutura de controle gerencial e a estrutura legal, baseada nas normas IFRS, nas organizações, enquanto 21,4%, 14,3%, 14,3% consideram o nível elevado, muito elevado e baixo, respectivamente.

Quanto à harmonização entre os relatórios gerencial e financeiro, conforme o Gráfico 8, 40% dos professores consideram o nível moderado, 26,7% o consideram elevado, e o mesmo percentual baixo, enquanto 6,6% muito elevado.

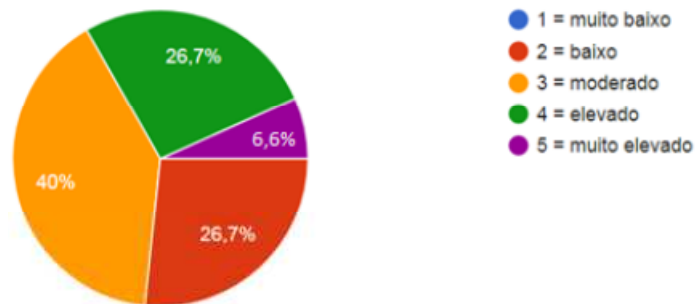


Gráfico 8 - Nível de harmonização entre os relatórios gerencial e financeiro

Observa-se, no Gráfico 9, a visão dos docentes quanto à utilização de informações, nas empresas, tanto para fins de Contabilidade Financeira como Gerencial

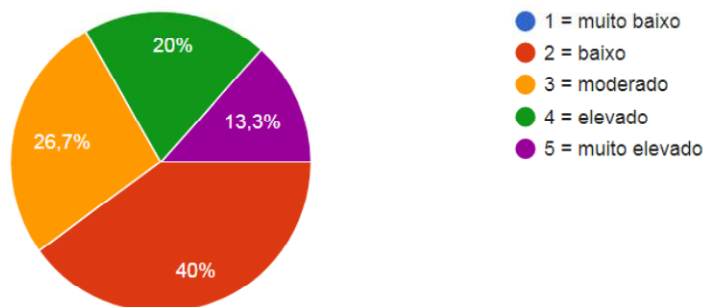


Gráfico 9 - Nível de utilização de informações para fins de Contabilidade Financeira e Gerencial

Assim, 40% dos professores consideram o nível de utilização dessas informações baixo, 26,7% moderado, 20% elevado e 13,3% muito elevado.

Já o Gráfico 10, indica a concepção dos docentes acerca da utilização de bancos de dados contábeis, nas organizações, tanto para fins financeiros como gerenciais.

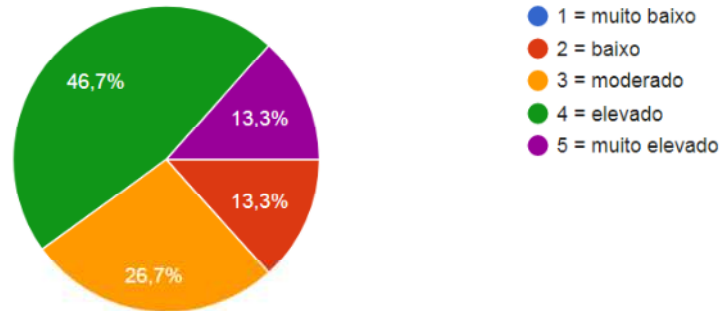


Gráfico 10 – Nível de utilização de bancos de dados contábeis para fins financeiros e gerenciais

Logo, 46,7% dos professores consideram elevado o nível de utilização de tais dados, à medida que 26,7% o consideram moderado e, igualmente, 13,3% muito elevado e baixo.

No que se refere à visão dos professores acerca da apresentação de relatório, por parte dos controllers e contadores financeiros, ao mesmo membro do Conselho Executivo, conforme o Gráfico 11, os docentes que concordam parcialmente, que há esse procedimento, nas organizações, representam 66,7%, enquanto os que concordam totalmente correspondem a 20% e os demais discordam total e parcialmente.

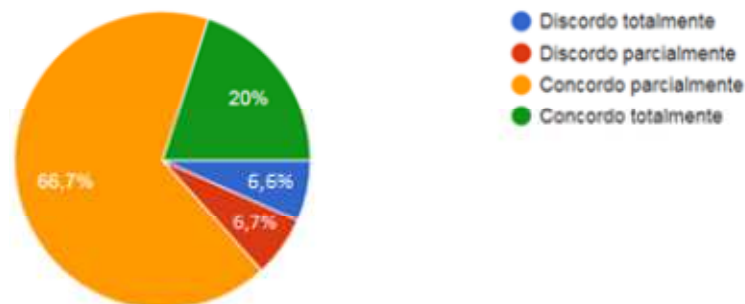


Gráfico 11 - Apresentação de relatório, por parte dos controllers e contadores financeiros, ao mesmo membro do Conselho Executivo

No que tange à concepção dos professores, quanto à ocorrência da ação, por parte dos controllers, de informar aos contadores financeiros sobre os relatórios gerenciais emitidos, nas organizações, 64,3% concorda parcialmente, 21,4% concorda totalmente e 14,3% discorda parcialmente, conforme verifica-se no Gráfico 12.

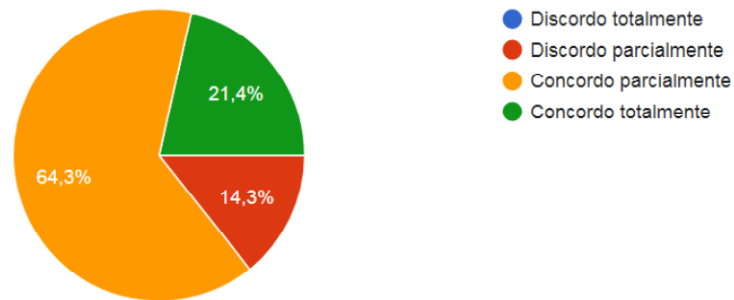


Gráfico 12 - Informação acerca da emissão de relatórios gerenciais, por parte dos controllers, em relação aos contadores financeiros

Em síntese, haja vista a segunda parte das questões, observa-se que metade dos professores considera moderado o nível de coerência entre as estruturas de controle gerencial e legal, nas empresas, enquanto a soma dos percentuais dos que o consideram elevado ou muito elevado supera o que o nível baixo representa. Pode-se interpretar de modo igual, ao item anterior, a avaliação dos docentes acerca do nível de harmonização entre os relatórios gerencial e financeiro. Ademais, a maioria dos docentes considera baixo o nível de utilização de informações tanto para fins de Contabilidade Financeira como Gerencial. Em contrapartida, a maior parte dos professores considera elevado o nível de utilização de bancos de dados contábeis para fins financeiros e gerenciais, nas organizações. Da mesma maneira, a maior representatividade da amostra concorda parcialmente que ocorre, nas empresas, por parte dos controllers e contadores financeiros, apresentação de relatório ao mesmo membro do Conselho Executivo. Também, a maior parte da amostra concorda parcialmente quanto à ocorrência da ação, por parte dos controllers, de informar aos contadores financeiros sobre os relatórios gerenciais emitidos nas organizações.

Sequencialmente, a terceira seção do instrumento trata das influências das variáveis externas na empresa, um sistema aberto. De modo específico, considera as implicações da convergência contábil no ambiente interno.

Nesse sentido, observa-se, no Gráfico 13, a concepção dos professores quanto ao nível em que a convergência contábil provocou mudanças nos sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial das empresas.

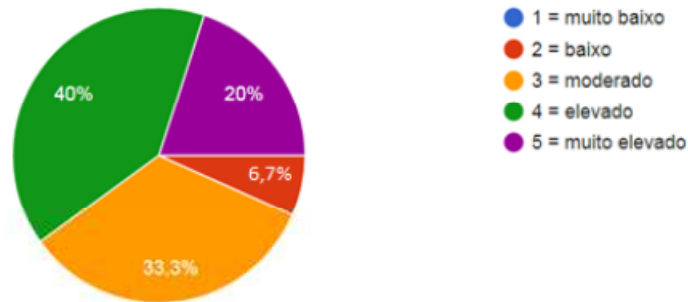


Gráfico 13 - Nível em que a convergência contábil provocou mudanças nos sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial das empresas

Assim, 40% dos docentes consideram esse nível elevado, 33,3% moderado, 20% muito elevado, enquanto 6,7% o consideram baixo.

Já o Gráfico 14 evidencia a visão dos docentes acerca do nível em que o cumprimento das exigências decorrentes da adoção dos padrões contábeis internacionais (fator externo) proporciona a integração entre os sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial (fator interno).

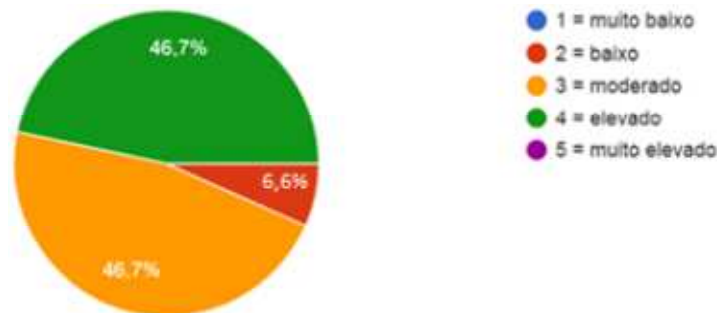


Gráfico 14 - Nível em que o cumprimento das exigências decorrentes da convergência contábil proporciona a integração entre os sistemas de Contabilidade

Dessa maneira, 46,7% dos professores consideram esse nível elevado, bem como este mesmo percentual o considera moderado, enquanto 6,6% o considera baixo.

Outrossim, o Gráfico 15 , expõe a avaliação dos docentes acerca das alterações impostas pela convergência contábil, como fator positivo no âmbito organizacional, no que se refere às práticas de Contabilidade Financeira e Gerencial.

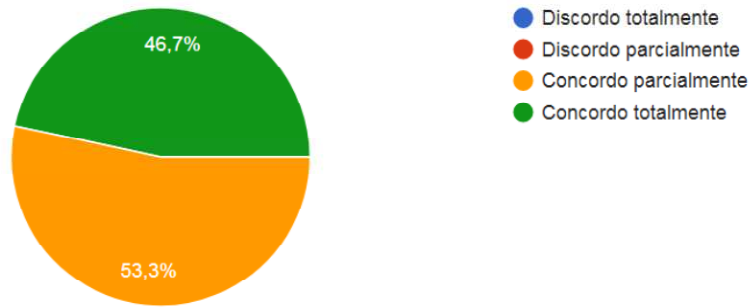


Gráfico 15 - Avaliação sobre as alterações impostas pela convergência contábil, como fator positivo no âmbito organizacional

Logo, 53,3% dos professores concordam parcialmente, enquanto 46,7% concordam totalmente que essas alterações constituem fator positivo no ambiente empresarial.

Seguidamente, o Gráfico 16 apresenta a avaliação dos docentes acerca da aproximação das práticas contábeis, gerenciais e financeiras, proporcionada pelas mudanças decorrentes da convergência contábil.

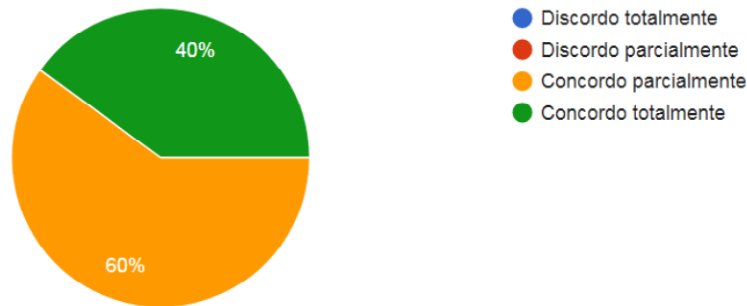


Gráfico 16 - Avaliação sobre a aproximação das práticas contábeis proporcionada pelas mudanças decorrentes da convergência contábil

Nesse sentido, 60% dos professores concordaram parcialmente, enquanto os demais concordaram totalmente que tais mudanças propiciam maior aproximação das práticas contábeis gerenciais e financeiras.

Nota-se, a partir da terceira parte do questionário, que o maior percentual da amostra considera elevado o nível em que a convergência contábil provocou mudanças nos sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial das empresas. Além disso, o mesmo percentual da amostra (46,7%) representa os professores que consideram elevado, bem como os que consideram moderado o nível em que o cumprimento das exigências decorrentes da convergência contábil proporciona a integração entre os sistemas de Contabilidade, enquanto uma minoria o considera baixo. Ademais, a maior parte dos professores concorda parcialmente que as alterações impostas pela convergência contábil constituem fator positivo

no âmbito organizacional. Outrossim, a maioria dos docentes concorda parcialmente, à medida que os demais concordam totalmente que as mudanças decorrentes da convergência contábil propiciam maior aproximação das práticas contábeis gerenciais e financeiras.

A quarta, e última, seção do questionário aborda a consistência de linguagem entre as normas IFRS e Controladoria, considerando as atividades realizadas na organização, por controllers e contadores financeiros.

Destarte, o Gráfico 17 expõe a avaliação dos docentes sobre a equivalência, entre controllers e contadores financeiros, no que se refere ao entendimento sobre o desempenho do negócio.

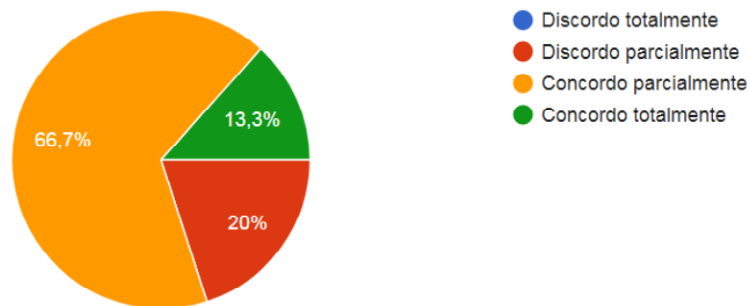


Gráfico 17 - Avaliação da equivalência do entendimento, entre controllers e contadores financeiros, sobre o negócio

Logo, 66,7% dos professores concordam parcialmente, 20% discordam parcialmente, enquanto 13,3% da amostra concordam totalmente que controllers e contadores financeiros têm o mesmo entendimento sobre o desempenho do negócio.

Outrossim, o Gráfico 18 evidencia a avaliação dos professores sobre a compatibilidade entre a informação contábil fornecida pelos controllers e a informação baseada nas normas IFRS.

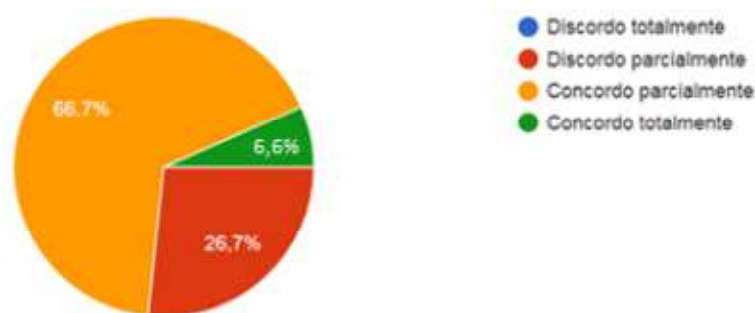


Gráfico 18 – Avaliação da compatibilidade entre a informação contábil fornecida pelos controllers e a informação baseada nas normas IFRS

Desse modo, 66,7% dos docentes concordam parcialmente, 26,7% discordam parcialmente, enquanto 6,6% concordam totalmente que a informação contábil fornecida pelos controllers é compatível com a informação baseada nas normas IFRS.

Por fim, considerando o quarto segmento de questões, a maioria dos docentes concorda parcialmente que controllers e contadores financeiros têm o mesmo entendimento sobre o desempenho do negócio, nas empresas. Também, a maior representatividade da amostra concorda parcialmente que há compatibilidade entre a informação contábil fornecida pelos controllers e a informação baseada nas normas IFRS.

4.2 Discussão dos resultados

Verifica-se, então, que os resultados desta pesquisa estão em conformidade com aqueles apontados no estudo de Beuren e Dani (2014), no que se refere à integração dos sistemas de contabilidade financeira e gerencial, visto que nas empresas pesquisadas, a convergência às normas contábeis internacionais aumentou o nível de integração de tais sistemas, e, do mesmo modo, a efetividade do órgão controladoria.

Igualmente, este estudo apresenta resultados alinhados aos da pesquisa de Araújo *et al* (2014), que indicou a percepção, segundo os professores, de conformidade entre as Contabilidades Financeira e Gerencial.

Desta forma, vê-se a ênfase, no âmbito das pesquisas científicas, dada à convergência contábil internacional, ressaltando-se, especificamente, o modo pelo qual a adaptação às alterações impacta os sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial das organizações.

5 CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados, depreende-se que a maior representatividade da amostra considera elevado o nível em que a convergência contábil provocou mudanças nos sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial das empresas. Ademais, igual percentual da amostra representa os docentes que consideram elevado, assim como os que consideram moderado o nível em que o cumprimento das exigências provenientes da convergência contábil proporciona a integração entre os sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial. Além disso, a maioria dos professores concorda parcialmente, enquanto os demais concordam totalmente que as mudanças decorrentes da convergência contábil propiciam maior

aproximação das práticas contábeis gerenciais e financeiras, não havendo qualquer discordância.

Outrossim, metade dos professores considera moderado o nível de coerência entre as estruturas de controle gerencial e legal, bem como o nível de harmonização entre os relatórios gerencial e financeiro, nas empresas. Também, a maior parte dos docentes concorda parcialmente que há compatibilidade entre a informação contábil fornecida pelos controllers e a informação baseada nas normas IFRS.

À vista disso, os resultados indicam que a hipótese H_1 foi confirmada, enquanto a H_0 não foi aceita. Logo, conforme a concepção dos professores, que compõem a amostra, há integração entre as Contabilidades Financeira e Gerencial, mediante as alterações provenientes da convergência contábil.

Nesse sentido, coaduna-se com os preceitos da Teoria Geral dos Sistemas, no que se refere à interação entre a empresa (sistema aberto) e as variáveis do ambiente externo; ao modo pelo qual a organização influencia e é influenciada; bem como à adaptação interna a mudanças. Nessa perspectiva, para Bio (1985, p. 18 *apud* Pereira *In* CATELLI, 2012, p. 40), o ambiente externo à empresa “[...] é essencialmente dinâmico, fazendo com que um sistema organizacional, para sobreviver, tenha de responder eficazmente às pressões exercidas pelas mudanças contínuas e rápidas do ambiente”.

Conclui-se, consoante a concepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis, que há integração entre as práticas de Contabilidade Financeira e Gerencial, em razão da convergência contábil internacional. Com efeito, destacaram-se os aspectos: coerência entre a estrutura de controle gerencial e a estrutura legal baseada nas normas IFRS; elaboração de relatórios financeiros e gerenciais; utilização de informações, tanto para fins de Contabilidade Financeira como Gerencial; entendimento sobre o desempenho do negócio, por parte de controllers e contadores; e compatibilidade entre a informação contábil fornecida pelos controllers e aquela baseada nas normas IFRS.

Considerando-se como limitação desta pesquisa a amostra ser constituída por um número, relativamente, pequeno de professores, sugere-se, no propósito de estudos futuros, voltados aos efeitos da convergência contábil internacional sobre as Contabilidades Financeira e Gerencial, a realização de pesquisa cuja amostra seja constituída por alunos do

Curso de Ciências Contábeis, bem como a comparação entre as concepções de professores e alunos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. A. **Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- ALMEIDA, L. B. de et al. **Controladoria**. In CATELLI, Armando. Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 343-355.
- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Teoria Geral da Administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=fQDCX6PhDnkC&pg=PA176&dq=teoria+geral+dos+sistemas&hl=ptBR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=teoria%20geral%20dos%20sistemas&f=false>. Acesso em: 03 mai. 2016.
- ANGELKORT, H.; WEIßENBERGER, B. E. 2011. Integration of financial and management accounting systems: The mediating influence of a consistent financial language on controllership effectiveness. **Management Accounting Research**, 22, p. 160-180.
- ARAÚJO, Kleber Domingos de (2015). **IFRS no Brasil: impacto no Sistema de Informação Gerencial**. Tese de Doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- _____. *et al.* Percepção dos impactos da adoção das IFRS na contabilidade gerencial sob a ótica dos professores de programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade. **Revista Universo Contábil**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 105-124, jun. 2014. ISSN 1809-3337. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/4006>>. Acesso em: 26 set. 2017.
- BERTALANFFY, Ludwig von. **Teoria Geral dos Sistemas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975. p. 128 *apud* PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BORINELLI, Márcio Luiz. **Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da práxis**. 2006. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 11.638**, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976 [...]. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em: 03 mai. 2016.
- _____. **Lei nº 11.941**, de 27 de maio de 2009. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição, alterando o Decreto nº 70.235, de 6 de

março de 1972, as Leis nºs 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991[...]. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111941.htm>. Acesso em: 03 mai. 2016.

CATELLI, Armando. **Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica GECON**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DANI, A.C.; BEUREN, I.M. (2014). Nível de Integração dos Sistemas de Contabilidade Financeira e Gerencial Com o Processo de Convergência Contábil e a Efetividade da Controladoria. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 8, n. 3, p. 289-308. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/1042>>. Acesso em: 22 mai. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAMBRINI, Ariovaldo; BEUREN, Ilse Maria; COLAUTO, Romualdo Douglas. A controladoria como unidade administrativa de suporte ao processo de gestão na perspectiva da gestão econômica. **Revista do CRCPR – Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**, Curitiba, n. 133, p. 41-50, mai/ago. 2002. Disponível em: <http://revista.crcpr.org.br/index.php?pag=exibe_arquivo_revista&edicao=133>. Acesso em: 27 set. 2017.

MIA, L.; CHENALL, R.H. (1994). **The Usefulness of Management Accounting Systems, Functional Differentiation and Managerial Effectiveness**. Accounting, Organizations and Society *apud* ARAÚJO, Kleber Domingos de. **IFRS no Brasil: Impacto no Sistema de Informação Gerencial**. 2015. 235 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 1. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

_____. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PEREIRA, A. P. **Ambiente, empresa, gestão e eficácia**. In CATELLI, Armando. **Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica GECON**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 35-80.

RIBEIRO, Vivian Teixeira; SILVA, Adolfo Henrique Coutinho e. (2013). **Impactos Organizacionais da Implementação das Normas Internacionais de Contabilidade: Estudo de Caso de duas Empresas Brasileiras de Capital Aberto**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/4340331-Impactos-organizacionais-da-implementacao-das-normas-internacionais-de-contabilidade-estudo-de-caso-de-duas-empresas-brasileiras-de-capital-aberto.html#show_full_text>. Acesso em: 22 mai. 2016.

APÊNDICE A – Questionário

1 – PERFIL DO DOCENTE

1 - Indique a área da disciplina que leciona:

- () *Contabilidade Financeira*
 () *Contabilidade Gerencial*
 () *Outra*

2 - Há quanto tempo você leciona a disciplina? _____

3 - Qual é o seu nível de conhecimento acerca das normas IFRS?

- () *muito baixo*; () *baixo*; () *moderado*; () *elevado*; () *muito elevado*

4 - Você já participou de curso sobre as normas IFRS?

- () *Sim* () *Não*

5 - Você já participou de implantação de sistema contábil, em conformidade com as normas IFRS, em alguma empresa?

- () *Sim* () *Não*

6 - Você já atuou como contador geral, controller ou contador gerencial em alguma empresa?

- () *Sim* () *Não*

2 – INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS DE CONTABILIDADE

1 - Na sua concepção, qual é o nível de coerência entre a estrutura de controle gerencial e a estrutura legal baseada nas normas IFRS nas organizações?

- () *muito baixo*; () *baixo*; () *moderado*; () *elevado*; () *muito elevado*

2 - Qual é o nível de harmonização entre os relatórios gerenciais e os relatórios financeiros, conforme a sua visão?

- () *muito baixo*; () *baixo*; () *moderado*; () *elevado*; () *muito elevado*

3 – De acordo com a sua concepção, qual é o nível de utilização de informações nas empresas tanto para fins de contabilidade financeira como gerencial?

- () *muito baixo*; () *baixo*; () *moderado*; () *elevado*; () *muito elevado*

4 - Em que nível há, conforme a sua visão, em empresas de grande porte, um ou mais bancos de dados contábeis, utilizados tanto para fins financeiros como gerenciais?

- () *muito baixo*; () *baixo*; () *moderado*; () *elevado*; () *muito elevado*

5 - Os controllers e contadores financeiros apresentam relatório ao mesmo membro do conselho executivo.

- () *Discordo totalmente*; () *Discordo parcialmente*; () *Concordo parcialmente*;
 () *Concordo totalmente*

6 - Nas empresas, os contadores financeiros são informados pelos controllers sobre os relatórios gerenciais emitidos.

- () *Discordo totalmente*; () *Discordo parcialmente*; () *Concordo parcialmente*;

Concordo totalmente

3 - IMPLICAÇÕES DAS VARIÁVEIS EXTERNAS EM RELAÇÃO AO SISTEMA

1 - Conforme a sua concepção, em que nível a convergência às normas internacionais de contabilidade provocou mudanças nos sistemas de contabilidade tanto financeiro como gerencial das empresas alcançadas por esse processo?

muito baixo; *baixo*; *moderado*; *elevado*; *muito elevado*

2 – Na sua visão, em que nível o cumprimento das exigências decorrentes da adoção dos padrões contábeis internacionais (fator externo) proporciona a integração entre os sistemas de contabilidade financeira e gerencial (fator interno)?

muito baixo; *baixo*; *moderado*; *elevado*; *muito elevado*

3 - As alterações impostas pela convergência contábil constituem fator positivo no âmbito organizacional, no que se refere às práticas de contabilidade financeira e gerencial.

Discordo totalmente; *Discordo parcialmente*; *Concordo parcialmente*;
 Concordo totalmente

4 - A empresa, como um sistema aberto, influencia e é influenciada pelo ambiente externo. Desse modo, as mudanças decorrentes da convergência contábil, relativas aos sistemas contábeis financeiro e gerencial, propiciaram maior aproximação das práticas contábeis gerenciais e financeiras.

Discordo totalmente; *Discordo parcialmente*; *Concordo parcialmente*;
 Concordo totalmente

4 – CONSISTÊNCIA DE LINGUAGEM ENTRE IFRS E CONTROLADORIA

1 - Controllers e contadores financeiros têm o mesmo entendimento sobre desempenho do negócio.

Discordo totalmente; *Discordo parcialmente*; *Concordo parcialmente*;
 Concordo totalmente

2 - A informação contábil fornecida pelos controllers é compatível com a informação baseada nas normas IFRS.

Discordo totalmente; *Discordo parcialmente*; *Concordo parcialmente*;
 Concordo totalmente